

O DESTACAMENTO DE OPERAÇÕES DE PAZ (DOPAZ) NO HAITI

Major Arthur Sartori Português de Souza

O Major de Infantaria Português é o oficial adjunto de operações do 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC). Foi declarado aspirante a oficial em 2000 pela Academia Militar das Agulhas Negras. Possui os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais, Básico Paraquedista, de Mestre de Saltos, de Ações de Comandos, de Forças Especiais e os Estágios Básico e Avançado de Salto Livre Operacional. Foi comandante de Companhia de Ações de Comandos; oficial de Inteligência do Centro de Coordenação Tático Integrado de Combate ao Terrorismo na Sede Porto Alegre, durante a Copa do Mundo de 2014; e oficial de Operações da Força Tarefa 1º BAC, durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. Participou duas vezes da MINUSTAH como Comandante dos DOPaz do BRABAT/10, em 2009, e do BRABAT/18, em 2013 (arthursps@hotmail.com).



O DOPaz foi concebido para realizar operações especiais (Op Esp) [1] em território haitiano com a finalidade de contribuir com o Contingente do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (*Brazilian Battalion - BRABAT*, sigla em inglês) na consecução dos objetivos da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (*Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti - MINUSTAH*, sigla em francês).



Destacamento Realizando vasculhamento

A gênese do DOPaz foi o destacamento (Dst) organizado no 3º Contingente brasileiro para fazer frente às situações específicas em

que o emprego das companhias de fuzileiros não era o mais apropriado. Era integrado por militares comandos e/ou forças especiais, que desempenhavam funções nas seções e subunidades (SU) do BRABAT. Essa equipe recebeu a denominação de “Destacamento Caveira”, sendo reunida para executar ações pontuais e de segurança à tropa enquadrada nas operações militares de maior vulto desencadeadas pelo batalhão.

Em 2005, o Comando de Operações Especiais (COEsp) designou militares de suas unidades subordinadas para integrarem os contingentes brasileiros na MINUSTAH. No 4º Contingente, 12 militares foram selecionados e organizados em um destacamento operacional de forças especiais [2] (DOFEsp). Esse Dst iniciou o desenvolvimento das ações não cinéticas [3] em solo haitiano, além das missões (principalmente ações diretas) que já eram cumpridas pelo “Destacamento Caveira”.

Após os seis meses de atuação do DOFEsp junto ao BRABAT/4, concluiu-se que o ideal para o cumprimento dessa missão seria um grupamento híbrido composto por militares do destacamento de forças especiais e do destacamento de ações de comandos (DAC) [4]. Em consequência, alguns cabos que possuíam o curso de comandos foram incorporados ao 5º Contingente. Esse incremento surgiu da necessidade do aumento do poder de choque da fração para a execução de ações diretas, particularmente os reconhecimentos especiais e o emprego de caçadores. A partir de 2006, o nome DOPaz passou a ser utilizado quando Dst foi largamente empregado no 6º Contingente.

Segundo o manual de operações especiais, no ambiente operacional contemporâneo, são requeridas das forças de operações especiais (FOEsp):

Capacidades particulares relacionadas à aptidão para o trabalho no meio de populações diversificadas. Tal característica exige a seleção e a preparação de militares em habilidades específicas, com vistas ao sucesso nas operações, que requerem a competência de compreensão e aptidão para o trabalho com os diversos atores presentes no teatro de operações. A compreensão da população local é fator de êxito. (BRASIL, 2014, p. 2-4)

Além disso, o destacamento teve atuação importante na tomada de *Cité Soleil*, à época considerada a favela mais violenta do mundo; no terremoto de 2010; nos diversos furacões que passaram pela ilha haitiana; e em outras importantes operações junto ao BRABAT. Este artigo, entretanto, limitou-se às experiências vividas durante o 10º e o 18º Contingentes brasileiros no Haiti, cujos Dst foram comandados pelo autor.

COMPOSIÇÃO DO DOPaz

O Dst foi selecionado, organizado, preparado e equipado para cumprir missões tanto do BRABAT como do escalão superior.

O DOPaz era composto por quatro oficiais possuidores dos curso de ações de comandos e forças especiais, sendo: comandante (Cmt), subcomandante (SCmt), oficial de operações (O Op) e oficial de inteligência (O Intlg); por sargentos (Sgt) também

comandos e forças especiais especialistas (Esp), em comunicações (Com), armamento (Armt), demolições (Dml) e saúde, e por Cb/Sd comandos que desempenhavam funções de auxiliares dos sargentos especialistas e de caçadores. O efetivo DOPaz contou com 24 militares e foi organizado, para fins de emprego, em quatro subequipes operacionais: ALFA 1, ALFA 2, BRAVO 1 e BRAVO 2.

O oficial Cmt do destacamento também comandava uma subequipe operacional. A função de caçador foi desempenhada por Sgt e/ou Cb estabilizado do quadro especial (OE), oriundo do destacamento de reconhecimento e caçadores (DRC) [5] do 1º Batalhão de Ações de Comandos.

O EMPREGO DO DOPaz NAS OPERAÇÕES DE PAZ

Em função das suas características, o DOPaz possui as seguintes capacidades:

- planejar e executar ações diretas, que incluam as ações de choque e as de investimento seletivo em instalações e construções, dentre outras;

- planejar e executar reconhecimentos especiais (Rec Esp), dentre os quais, reconhecimento terrestre minucioso de toda a área de responsabilidade brasileira (*area of responsibility – AOR*, sigla em inglês), particularmente becos, ruelas e possíveis locais de homizio em áreas consideradas perigosas;

- apoiar com equipes de caçadores as operações de combate e as operações conjuntas do batalhão (Btl) e das SU;

- levantar previamente locais para estabelecimento de equipe de caçadores;

- planejar e executar operações de inteligência ostensiva (dispositivo de expectativa em áreas-problema e outras) e sigilosa mantendo a estruturação da força adversa (F Adv) e seus apoios (alimentação, saúde, transporte etc) atualizados junto à seção de inteligência do BRABAT;

Comandante do Destacamento			
Subequipe A1	Subequipe A2	Subequipe B1	Subequipe B2
O Cmt Dst	O SCmt Dst	O Op	O de Intlg
Sgt Esp Com	Sgt Esp Dml	Sgt Esp Armt	Sgt Esp Sau
Cb Aux Dml	Cb Aux Com	Cb Aux Dml	Cb Aux Com
Cb Aux Sau	Cb Aux Sau	Cb Aux Sau	Cb Aux Dml
Cb Aux Armt *	Cb Aux Armt *	Cb Aux Armt *	Cb Aux Armt *
Cb Aux Armt *	Cb Aux Dml *	Cb Aux Com *	Cb Aux Sau *

*também caçador

- rastrear e levantar dados a respeito da entrada de armamento e munição ilegais, do sistema de distribuição, da estrutura de comunicações, do consumo e do ressurgimento de itens de subsistência;

- executar patrulhamentos noturnos a pé e motorizado em áreas perigosas, utilizando equipamentos de visão noturna;

- participar das reuniões de segurança comunitária;

- reforçar as equipes de divulgação das operações psicológicas (Op Psc);

- panejar, apoiar e executar Op aéreas (particularmente os reconhecimentos aéreos) do Btl e das SU, bem como segurança de eventos e de auto-riedades; e

- assessorar o estado-maior do Btl quanto ao emprego do DOPaz e à realização das reuniões de lideranças locais.

Além dessas possibilidades, o DOPaz realizava permanentemente atividades de adestramento, de modo a manter sempre elevado o seu padrão de operacionalidade e de pronto emprego.

O DOPaz NA PREPARAÇÃO DA TROPA

O DOPaz passou a conduzir a preparação dos BRABAT para o aprimoramento das

capacidades do tiro das frações, entradas táticas, tiro embarcado, operação de busca e apreensão, tiro sob *stress*, pista de aplicação das regras de engajamento (*rules of engagement* - ROE, sigla em inglês), e pista de tiro noturno utilizando lanterna, com as finalidades descritas a seguir.

Além disso, o destacamento teve atuação importante na tomada de *Cité Soleil*, à época considerada a favela mais violenta do mundo; no terremoto de 2010; nos diversos furacões que passaram pela ilha haitiana; e em outras importantes operações junto ao BRABAT.

O tiro de fração visava a desenvolver a destreza e a precisão nos tiros, desenvolver o tiro em movimento, utilizando o processo de lanços, além de desenvolver a segurança e a autoconfiança do atirador.

A entrada tática visava a adestrar a tropa para possíveis entradas e progressões em construções com diversos cômodos e pisos.

A pista de tiro embarcado visava a preparar o combatente para realizar o tiro embarcado em viaturas de médio porte (Marruá) [6], desenvolvendo a velocidade do tiro e mudanças de alvos, bem como a destreza e a precisão nos disparos.

As operações de busca e apreensão (OBA) visavam a adestrar a tropa para o emprego em missões que exigissem investigar um determinado local, aprisionar membros das F Adv, apreender artigos ilegais (armas, meios de comunicações, meios de propaganda etc) e inibir a população a conceder refúgio a F Adv ou possuir materiais de uso proibido.

O tiro sob *stress* visava a desenvolver os fundamentos de tiro em condições de fadiga e desconforto psicológico buscando maior precisão no disparos, bem como a identificação positiva de ameaças.

A pista de aplicação das ROE, onde pequenos grupos de patrulhas enfrentavam problemas militares simulados, visava a massificar



Destacamento realizando vasculhamento

o entendimento das regras estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os comandantes desses pequenos grupos deviam tomar decisões em segundos e adotar condutas adequadas perante as diversas situações encontradas durante a execução de pistas de treinamento que simulavam o cenário haitiano.

A pista de tiro com lanterna visava a preparar o combatente para atirar à distância de emprego utilizando a lanterna, ficando em condições de progredir por becos e vielas.

ATIVIDADES DO DOPAZ

Inteligência (Intlg)

O DOPaz, em ligação com o G2, estabelecia o seu plano de busca a fim de executar a coleta das informações desejadas. Dessa forma, podia levantar dados sobre diferentes aspectos do ambiente operacional, desde as características do terreno até a movimentação das F Adv e seus apoios, incluindo as possíveis ameaças contra a tropa brasileira e suas instalações.

Os dados colhidos eram analisados, confirmados e repassados ao G2, observando-se sempre o princípio da oportunidade. O permanente acompanhamento dessa situação fornecia informações pertinentes ao comando do Btl, de modo a possibilitar ações pontuais, efetivas e oportunas; o que era importante devido ao fato de não haver um inimigo declarado e sim ameaças constantes. Nesse contexto, a continuidade no processo de produção de conhecimento caracterizou-se como ferramenta indispensável para a manutenção da operacionalidade do *BRABAT*.

Segundo o manual de operações especiais, a complexidade do ambiente operacional contemporâneo exige:

O esclarecimento da dinâmica de interação entre os fatores militares e “não militares”, a fim de permitir a antevisão dos prováveis resultados da participação de forças militares nas Op. As FOpEsp analisam com profundidade a dimensão humana e, especialmente, os aspectos culturais e sociais que influenciam o comportamento humano, considerando que o êxito das operações e da campanha desencadeada, via de regra, depende significativamente da aplicação de capacidades que são projetadas para influenciar a população envolvida nos conflitos. (BRASIL, 2014, p. 2-4)

Para o planejamento de suas ações, o DOPaz utilizou todas as fontes de dados disponíveis, fossem elas orgânicas, das SU, oriundas do G2, sinais, imagens, além das fontes humanas. Em razão da natureza das operações e das características do ambiente, as operações de inteligência, baseadas nas informações obtidas de fontes humanas, foram amplamente empregadas, fortalecendo o crescimento da rede de informantes estruturada e controlada pelo DOPaz.

Monitoramento

Outro recurso valioso na obtenção de dados foi a atividade de monitoramento realizada pelo DOPaz. Em uma primeira fase, era feito o levantamento de um posto de observação (PO) que possibilitasse o acompanhamento das F Adv, bem como o envio e processamento de dados em tempo real. Muitas vezes, esse PO era ocupado durante a noite e de maneira velada, visando a assegurar o sigilo da missão.



Briefing de Intlg e assessoramento de estado-maior (EM)

Essa atividade, em que se realizava a atualização detalhada do cenário local, mediante recursos de imagens e dados, era executada com frequência durante o *BRABAT/18*, sendo conduzida semanalmente pelo O Intlg do DOPaz. Essa abordagem abrangia o nível político e suas ligações com as F Adv.

Reconhecimentos especializados e aéreos

Planejar e executar operações de reconhecimento, dentre as quais um REC terrestre minucioso de toda a AOR do BRABAT,



Briefing do Of Intlg ao EM do Btl

particularmente em becos, ruelas e possíveis locais de homizio em áreas consideradas perigosas, sendo realizado em consonância com os dados obtidos pela rede de Intlg do DOPaz. Consistia também no reconhecimento etnográfico [7] e/ou terreno humano. Como afirma o *Force Commander* (2012, p. 4). “O centro de gravidade do componente militar é a percepção do valor da MINUSTAH para a população haitiana”.

Cooperação Civil-Militar

Essa cooperação visava a potencializar as atividades das SU, maximizando os resultados obtidos junto à população local.



Integrante do Dst durante um reconhecimento

Visava também a promover o contato com a imprensa, com o poder executivo, com as ONGs e com a Polícia Nacional Haitiana

(PNH), para analisar a possibilidade de se influir no comportamento dos públicos-alvo presentes e de se aumentar o nível de credibilidade e de aceitação do BRABAT junto à população nativa.

Ação direta e pronta resposta

O emprego do DOPaz em ação direta era concebido com base nos dados de Intlg levantados e expostos ao Cmt do Btl que, após um *briefing* detalhado da missão, autorizava ou não a execução da atividade. A pronta resposta exigia que o DOPaz mantivesse pelo menos uma equipe operacional (Equipe ALFA ou Equipe BRAVO) em estado de prontidão permanente, para acionamento imediato, se necessário.

Emprego de caçadores

Para apoiar as operações de combate e as operações conjuntas do Btl e das SU com caçadores era necessário levantar posições prévias em toda a AOR do BRABAT para o desdobramento dos caçadores. As equipes de caçadores do DOPaz além de estarem aptas a realizar a segurança de tropa e tiro seletivo, atuavam também como plataforma de “comando e controle”, transmitindo dados, imagens e acompanhando a movimentação das F Adv.



Equipe de caçadores do DOPaz em posição

Adestramentos e instruções

Essas atividades eram realizadas para

manter o nível de adestramento do DOPaz, realizar o tiro semanal das equipes de caçadores e ministrar instruções de interesse para as SU do BRABAT.



Adestramento de entradas do Dst

ALGUMAS OPERAÇÕES REALIZADAS

Operação JOINT VENTURE: foi realizada com a autorização do *Force Commander*, comandante da *MINUSTAH*, com a finalidade de capturar pessoal e material ilícito na ilha de *Gross Caye*. Empregou grande quantidade de meios da *MINUSTAH*, tais como botes *Zodiac*, aeronaves de asa fixa e rotativa, lanchas com motores de popa, dentre outros [8].

Operação BUTUCA NEGRA I: operação realizada na região de *Boston*, com a finalidade de levantar dados sobre a F Adv que atuava no local. Foram ocupados postos de observação, realizados reconhecimentos motorizados com a utilização de informantes locais, além de reconhecimentos a pé. Essa atividade culminou na criação da operação *Atalaia Boston*.



Fotografia Aérea e aproximação com luneta de Elm F Adv [9]

Operação ATALAIA BOSTON: realizada na região de *Boston*, com a missão de capturar pessoal

e material ilícito em pontos confirmados pelo DOPaz. Envolveu todo o BRABAT.

Operação BUTUCA NEGRA II: realizada com a mesma finalidade da anterior, porém na região de *Bel Air*. O produto dessa ação originou a Operação *Mandacaru*.

Operação MANDACARU: realizada na região de *Bel Air*, com a missão de capturar pessoal e material ilícito em pontos confirmados pelo DOPaz. Envolveu todo o BRABAT e o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais.

Operação BLUE SKULL: realizada por meio da participação do DOPaz em reuniões de segurança e lideranças nas SU do BRABAT, o que proporcionou o incrementando dos sistemas de inteligência das SU e o levantamento de informes que possibilitaram ações futuras de captura de elementos das F Adv em suas respectivas áreas de responsabilidade.

Operação ALFA ÔMEGA: realizada pelo DOPaz, que efetuou um novo monitoramento sobre a região de *Boston*, visando a levantar informações para o planejamento de uma grande operação do batalhão na "área problema". Decorreu do aumento de incidentes entre elementos das F Adv e a tropa do BRABAT em *Cité Soleil*.

Operação XIQUE XIQUE: realizada na região de *Boston*, teve como finalidade a execução

de cerco e vasculhamento em área em que o DOPaz investira contra alvos seletivos. Seu planejamento foi calcado nas informações colhidas pelo DOPaz durante a Op Alfa Ômega.



Operação BOITATÁ: realizada na região de *Bel Air*, seu planejamento se baseou em

informes recebidos de colaboradores durante a execução da Operação *Blue Skull*. Essa operação culminou na captura do integrante da F Adv conhecido como “Dilou”, chefe de uma perigosa organização criminosa atuante na área, comumente chamada de “Gangue”.

Operação TI PIED III: planejada com base em informes recebidos de colaboradores durante a Op *Blue Skull*, obteve êxito na captura do militante da F Adv conhecido como Ti Pied, irmão de Amaral, líder local procurado pela ONU e chefe de uma perigosa gangue em *Cité Soleil*.

Operação JULIET BRAVO: planejada com base em informes recebidos de colaboradores durante a Op *Blue Skull*, obteve êxito na captura do militante da F Adv conhecido como Allan Jean Baptiste, além da apreensão de armas de fogo.

PROJETO SOCORRISTA

O DOPaz, de acordo com orientações da MINUSTAH para o treinamento de resposta aos desastres naturais, realizou, por meio da 2ª Cia, o projeto “Socorrista Comunitário”, com o objetivo de organizar, instruir e dirigir cidadãos haitianos, a fim de capacitá-los a constituir um grupo de ajuda humanitária, para agir prontamente na AOR do BRABAT em caso de catástrofes naturais.

O projeto, que formou 70 haitianos para tarefas de socorro e de pronto atendimento básico, teve carga horária de 40 horas e foi conduzido na base da 2ª Cia e contou com coordenador e instrutores haitianos selecionados e instruídos pelo DOPaz. Entre os participantes havia, além de membros da população de *Cité Soleil*, cinco representantes da PNH, três representantes do tribunal de *Cité Soleil*, dois radialistas da rádio *Boukman* e três representantes da prefeitura local. Na cerimônia de encerramento fizeram-se presentes: o prefeito, o magistrado, representantes do componente policial das Nações Unidas (*United Nations Police*

- *UNPOL*, sigla em inglês) e o comissário da PNH em *Cité Soleil*.

Segundo o manual de Forças Especiais em Missões de Manutenção da Paz da ONU, uma unidade das Forças Especiais das Nações Unidas é:

Um multiplicador da força da missão, que fornece ao comandante da força um bem tecnologicamente avançado e de alta prontidão. As Forças Especiais da ONU geralmente obtêm resultados mais que proporcionais em relação à sua força numérica real. É mais preciso ver essa organização como uma “força-tarefa” de nível de batalhão ou “grupo de tarefas” no nível de uma SU. (ONU, 2015, p. 09, tradução do autor)

PRONTA RESPOSTA

O DOPaz foi acionado inopinadamente a fim de se deslocar para as regiões de *Broklyn* e *Boston*, em *Cité Soleil*, pois a SU da área informara a ocorrência de intenso tiroteio e que um grupo de combate (GC) estava detido sob fogos. O DOPaz aprestou-se rapidamente e, quando foi autorizado, deslocou-se para a região, identificou a origem dos disparos e fez a retirada do GC em segurança. Após a ação do Dst, outras frações do BRABAT conseguiram adentrar a área e neutralizar a ameaça. Alguns habitantes locais que se encontravam na área relataram que havia ocorrido uma invasão da região de *Broklyn* por uma facção criminosa de *Boston*, liderada por um indivíduo conhecido como Tekelo.

Segundo o manual de Operações Especiais, os integrantes das FOPesp do Exército devem ser:

Altamente adestrados, preparados e maduros. São dotados de excelente habilidade para solução de problemas e agilidade mental para atuar na mais fluida das situações. O aprimoramento da proficiência linguística, o conhecimento regional e cultural e a excepcional habilidade para lidar com as pessoas complementam os requisitos básicos. Na paz estável, a principal função das FOPesp, em seus múltiplos

desdobramentos, é assegurar de forma proativa as competências e capacidades necessárias para o emprego na crise ou eclosão do conflito. (BRASIL, 2014, p. 2-4)

O emprego de um Dst de operações especiais é caracterizado pelo mínimo de direção, controle e apoio logístico em território hostil, o que não impediu a adaptação de seu emprego junto ao batalhão de força de paz. Nesse contexto, o Dst é peça nobre do comando do batalhão na consecução de seus objetivos, contribuindo, principalmente, no assessoramento, inteligência e ações diretas contra alvos específicos.

No período de janeiro de 2008 a janeiro de 2010 no Haiti, os confrontos entre F Adv e as tropas da MINUSTAH eram remoto. Nesse período as técnicas táticas e procedimentos (TTP) do DOPaz constituíam-se basicamente de atividades de levantamento e busca de dados sobre as F Adv atuantes na AOR do batalhão. O emprego, no período, foi calcado na prática do monitoramento em postos de observação (também com o emprego de materiais optrônicos), reconhecimentos com colaboradores, reconhecimentos ostensivos, ocupação de posições de caçadores em ambientes urbanos, designação de alvos. Nesse período o destacamento assessorou de forma eficaz o estado-maior do batalhão, durante os planejamentos das grandes operações de combate contra as F Adv, além de participar, compondo o esforço principal dessas operações.

O DOPaz contribuiu de forma significativa na consecução do objetivo principal do BRABAT em Porto Príncipe, qual

seja, manter o ambiente seguro e estável. Porém, é desejável que sua ação seja integrada ao batalhão, uma vez que por diversas vezes, os produtos das operações do DOPaz constituíram os subsídios necessários para o desencadeamento de operações de vulto na área de responsabilidade do BRABAT o que potencializou as grandes operações do batalhão.

Inúmeros dados foram coletados através das redes de colaboradores, dos reconhecimentos operacionais e monitoramentos realizados. Os dados eram analisados e repassados ao comando do batalhão em forma de *briefing*, sendo essas informações disponibilizadas a todos os oficiais do estado-maior, tornado possível o planejamento e a execução eficientes das atividades desenvolvidas no teatro de operações.

Nesse contexto, o destacamento já apresentava sugestões de planejamento e execução das operações durante o *briefing*, sendo essas geralmente eram aceitas pelo G3 após pequenas modificações. Esse trabalho foi repetido diversas vezes pelo DOPaz durante

a missão no Haiti, caracterizando-se como ferramenta importante e decisiva para a tomada de decisão dos comandantes das operações.

Além disso, o DOPaz durante a missão do Haiti foi um laboratório riquíssimo e fértil para o aprimoramento das operações especiais do Brasil. Diante da multidimensionalidade da missão, evidenciaram-se as boas práticas identificadas, as principais lições aprendidas, os principais resultados e os principais impactos obtidos ao longo desse importante engajamento do Brasil junto à ONU, de modo

As forças de operações especiais possibilitaram a multiplicação do poder de combate de nossas tropas em um ambiente operacional que envolveu diversas forças militares, inclusive de outros países, forças auxiliares e a população, em ambiente de grave conturbação interna.

a possibilitar melhor aproveitamento em missões futuras.

Segundo o manual de Forças Especiais em Missões de Manutenção da Paz da ONU, as Op Esp são atividades militares realizadas por tropas:

Especificamente designadas, organizadas, treinadas e equipadas, equipadas com pessoal selecionado usando táticas, técnicas e cursos de ação não convencionais. Essas atividades podem ser realizadas em uma ampla gama de operações de manutenção da paz da ONU, mas sempre em conformidade com princípios e princípios de manutenção da paz, e sempre no contexto do mandato da Missão. As Operações Especiais da ONU são conduzidas de forma independente ou em conjunto com forças convencionais para facilitar a realização do estado final desejado. (ONU, 2015, p. 09, tradução nossa)

Os comandantes dos diversos *BRABAT* puderam empregar o DOPaz de forma mais eficiente, conhecendo suas possibilidades e limitações, pelo grau de comprometimento de seus integrantes, seu adestramento ímpar e seus equipamentos de ponta. As FOPEsp possibilitaram a multiplicação do poder de combate de nossas tropas em um ambiente operacional envolvendo diversas forças militares, inclusive de outros países, forças auxiliares e a população, num ambiente de grave conturbação interna. Para isso conduziram ações diretas, operações de inteligência, operações psicológicas, assessoramentos e recrutamento de pessoal. Podemos afirmar que a utilização do DOPaz foi uma das principais diferenças que o Brasil teve em relação aos outros países que atuaram no Haiti, destacando, ainda, a brilhante participação na pacificação de *Cité Soleil* em janeiro de 2007.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.212: **Manual Operações Especiais**. 2ª. Ed. Brasília, DF, 2014.
- _____. Exército. Estado-Maior. **IP 31-20: Batalhão de Ações de Comandos**. 1ª ed. Brasília, DF, 2005.
- _____. Exército. Estado-Maior. **C 31-21: Batalhão de Forças Especiais**. 1ª ed. Brasília, DF, 2006.
- _____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02 Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**, 1ª Ed. Brasília, DF, 2008.
- Organização das Nações Unidas (ONU). Department of Peacekeeping Operations (DPKO). **Forças Especiais em Missões de Manutenção da Paz da ONU**. 1ª ed. Paris, FR, 2015.
- HAITI. Componente Militar. **Ordem de Operações número 001-12/ Force Commander**. Porto Príncipe, Haiti, 2012.

NOTAS

- [1] Operações conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas para atuar em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando a atingir objetivos militares, políticos, informacionais e/ou econômicos, empregando capacitações militares específicas não encontradas nas forças convencionais. Essas operações frequentemente requerem capacitações cobertas, sigilosas ou de baixa visibilidade. Podem ser conduzidas independentemente ou em conjunto com operações de forças convencionais e/ou de outras agências governamentais, podendo, ainda, contar com a atuação de forças irregulares nativas, bem como de FOPEsp de nações aliadas. (BRASIL, 2014, P. 1-2).
- [2] É o elemento básico de emprego na guerra irregular. Compõe-se basicamente do comandante do destacamento, do subcomandante, do oficial de operações, do oficial de inteligência e de mais oito graduados especializados nas várias atividades necessárias à condução da guerra irregular (dois de armamento, dois de comunicações, dois de demolições e dois de saúde). Esta composição permite o emprego fracionado do DOPaz em duas equipes sem perda de suas características e possibilidades. (BRASIL, 2006)
- [3] Ação não cinética é o conjunto de atividades desenvolvidas por forças de operações especiais, destinadas a estruturar, ampliar, prover e dirigir o apoio local, a fim de contribuir com a consecução dos objetivos políticos e estratégicos de longo prazo.

[4] É elemento básico do emprego do Batalhão de Ações de Comandos (BAC), composto de pessoal altamente especializado nas várias atividades necessárias à condução de operações tipo “comandos”. É o elemento básico de emprego da Companhia de Ações de Comandos (CAC). Possui o efetivo de 42 (quarenta e dois) homens e pode atuar isoladamente em um diversificado número e tipo de missões. No entanto, o efetivo do destacamento, bem como o de seus escalões, é variável de acordo com a missão a ser cumprida e seus fatores condicionantes. A base será o destacamento orgânico que poderá ser reforçado em pessoal e material, ou ter o seu efetivo reduzido. (IP 31-20: Batalhão de Ações de Comandos)

[5] O Destacamento de Reconhecimento e Caçadores é o elemento responsável pela realização dos reconhecimentos operacionais e especiais que antecedem o cumprimento da missão pelas CAC ou pelos DAC, podendo também ser empregado em operações de reconhecimento em proveito de outras tropas quando necessário. Também enquadra as equipes de caçadores do batalhão, sendo responsável pelo preparo técnico das mesmas. (IP 31-20: Batalhão de Ações de Comandos)

[6] As viaturas de médio porte utilizadas pelas tropas brasileiras no Haiti eram do modelo Agrale Marruá, com tração nas 4 rodas com capacidade de transporte de 8 militares.

[7] Etnografia é o estudo descritivo da cultura dos povos, sua língua, raça, religião, hábitos etc., como também das manifestações materiais de suas atividades. É a ciência das etnias. Do grego *ethos* (cultura) + *graphein* (escrita). (Dicionário Aurélio)

[8] Essa missão foi recebida direta pelo Force Commander (General Brasileiro) em coordenação com o *BRABAT*. A *Joint Venture* foi uma operação que contou com militares da Marinha do Uruguai que realizaram a segurança afastada do perímetro da ilha. Foi realizada a incursão nessa Ilha, onde realizou a apreensão de material ilícito e de pessoal.

[9] A posição escolhida pelo DOPaz foi a torre de uma igreja. Ocupada em sigilo permitiu que o destacamento acompanhasse o *modus operandi* das F Adv na região de Bel Air.

